



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS/LÍNGUA
INGLESA**

NATHALYA MAIA SAMPAIO DE ANDRADE

**A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA:
REALIDADE E PERSPECTIVAS**

Amargosa-BA
2019

NATHALYA MAIA SAMPAIO DE ANDRADE

**A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA:
REALIDADE E PERSPECTIVAS**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/ Libras/ Língua Inglesa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Letras: Língua Portuguesa/ Libras.

Orientadora: Prof^a Esp. Poliana da Silva Lima Andrade

Amargosa-BA
2019

NATHALYA MAIA SAMPAIO DE ANDRADE

**A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA:
REALIDADE E PERSPECTIVAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia à seguinte banca examinadora:



Prof^a Esp. Poliana da Silva Lima Andrade – Orientadora

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Licenciada em Biologia, Proficiências no Uso e Ensino da Libras (MEC/ INEP/ UFSC) / e na Tradução e Interpretação da Libras/Língua portuguesa (MEC/INES/UFSC).



Prof^o. Msc. Ricardo Pacheco Reis

Especialista em Estudos Literários pelo programa de pós-graduação em Literatura e Diversidade Cultural - UEFS (2009). Mestre em Literatura e Diversidade Cultural - UEFS (2012).



Prof^o. Esp. Carlos Alberto Franco

Especialista em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa pela Faculdade de Tecnologia América do Sul (2013). Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia

Aprovada em 26 de Julho de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, em seguida minha querida orientadora Poliana Lima, sempre cheia de positividade nos encontros e conversas, sem ela nada disso teria acontecido, sou extremamente grata pelo apoio, preocupação, zelo e carinho, um verdadeiro anjo em minha vida.

Sou grata por ter conhecido a querida docente Jaqueline que tem uma contribuição nesse meu percurso, aos professores Pacheco e Carlos por terem reservado tempo para leitura e participação na banca. Nesse período no Centro de Formação de Professores fui agraciada em conhecer alguns docentes que deixaram marcas positivas em minha trajetória, dentre eles posso citar as queridas e fantásticas, Ângela Vilma, Mônica Menezes, Tatiana Pequeno, Silvana Carvalho, Midian Souza, Aline Pontes, e Marília Leite.

A Universidade oportunizou conhecer minha querida amiga e irmã de coração Marilza, que me ajudou em diversos momentos nessa trajetória. Agradeço aos grandes amigos de vida, universidade e projetos, a amiga de infância Adriana Sandes, Paula, Ricardo, Neto, Josi, Lany, Cristiane, Aline, Isak, Laura e Leandro.

Agradeço a meu irmão Guilherme Maia e minha tia Rosangela Maia pelo carinho e cuidado de sempre.

Os nomes devem ser citados e registrados como uma forma mínima de agradecimento, sou grata a Deus por ter amigos e colegas que vibram boas energias, sem dúvidas ter pessoas assim ao meu redor fazem toda a diferença.

Muitas coisas além das teorias ficam, falar que é amigo, falar que apoia, falar que incentiva, falar que está do lado, falar que gosta é muito fácil, difícil mesmo é sair do discurso e gastar um tempinho mesmo que mínimo para MOSTRAR tudo isso, cada uma dessas pessoas contribuiu de forma direta ou indireta, não importa o nível e a forma. Os amigos e colegas são poucos, mas a gratidão é infinita, é um privilégio.

Mesmo diante de problemas, não tenho dúvidas que o CFP acrescentou de forma positiva em minha vida e na de tantos outros estudantes e ainda vai contribuir na vida de tantos outros que irão ingressar. Os mascotes da Universidade (os cães) também devem ser lembrados pelo companheirismo e alegrias proporcionadas aos estudantes, professores e funcionários.

A literatura surda emociona aqueles que ouvem pela visão e transforma, brilha, nos arrepiando.

(MOURÃO, 2011, p.24)

ANDRADE, Nathalya Maia Sampaio. **A Literatura na Vida Escolar da Pessoa Surda: Realidade e Perspectivas**. f. il. 2019. Monografia em Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa – BA, 2019.

RESUMO

O presente trabalho configura-se como trabalho de conclusão de curso. Este estudo deu-se a partir de uma investigação sobre como a Literatura surda tem sido presente no processo educacional e familiar de quatro estudantes surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino. Concebe-se este estudo como uma pesquisa qualitativa etnográfica que tem como procedimentos metodológicos: observação participante, entrevista semiestruturada crítico colaborativa em Libras, revisão bibliográfica de estudos que tratam da literatura na Escola, Literatura infanto-juvenil e da Literatura Surda e exposição de obras literárias da Literatura Surda. Percebeu-se que a importância da Literatura Surda na vida escolar e familiar dos surdos e dos ouvintes, pois corrobora na formação de sujeitos críticos e emancipados na sociedade. Espera-se que a Literatura Infanto-Juvenil Surda tenha seu lugar, de fato, na família e na escola.

Palavras-Chave: Literatura Surda. Escola. Inclusão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese geral das metodologias adotadas no ensino de acordo com a entrevista	35
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Recurso Televisão Animada para contação de histórias infanto-juvenis surdas	38
Figura 2: Materiais sugestivos para contação de histórias da literatura infanto-juvenil que envolvam personagem bruxa.	39
Figura 3: Personagens de pano para contação de histórias.	40
Figura 4: Modelo de Fantoche de feltro para contação de histórias da Literatura Infanto-Juvenil Surda.	41
Figura 5: Atividade 01 Interdisciplinar do CAPI	42
Figura 6: Atividade 02 Interdisciplinar do CAPI	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AFAGO	Associação de Familiares e Amigos de pessoas Especiais
CAPI	Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú
CFP	Centro de Formação de Professores
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira Língua
LP	Língua Portuguesa
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1. COMO SURGE ESTA PESQUISA.....	11
2. OS SINAIS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL SURDA	14
2.1 Aspectos sociais e educacionais da Literatura Infanto-juvenil	14
2.2 Literatura Infanto-Juvenil Surda, existe?.....	17
3. REVELANDO REALIDADES SURDAS.....	23
3.1 O Olhar do surdo sobre a Literatura	26
3.2 A Literatura surda na vida escolar	28
3.3 O lugar da literatura surda na família.....	32
4. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: SALA DE AULA E LITERATURA INFANTO- JUVENIL SURDA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS	49
ANEXO 01-TERMO ASSENTIMENTO	50
ANEXO 02-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52
ANEXO 03-TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	54
ANEXO 04-TERMO DE USO DE IMAGEM PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE	55
APÊNDICES	56
APÊNDICE 01- FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS	57
APÊNDICE 02- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	59
APÊNDICE 03- MATERIAL UTILIZADO PARA A EXPOSIÇÃO DE LITERATURA SURDA.....	60

1. COMO SURGE ESTA PESQUISA

A sala de aula é um campo importante para o incentivo do interesse pela leitura. Como afirma Zilberman (2003) é o espaço em que pode haver o intercâmbio para a cultura literária. É fundamental que a criança na sua infância tenha o contato com a Literatura, principalmente, obras que possuem significados para a sua existência. Tratando-se do surdo pode-se afirmar que esse sujeito durante sua vida escolar tem contato de fato com a literatura? Ou melhor, eles têm a oportunidade de se deleitar por obras que compõem a Literatura Surda? A Literatura Surda abrange a realidade da pessoa surda e valoriza/ contempla sua cultura.

Este estudo propõe investigar de que forma a Literatura Surda tem sido presente no processo educacional e familiar do surdo a partir das experiências de vida escolar relatadas por estudantes surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino.

Concebe-se este estudo como uma pesquisa qualitativa etnográfica, os procedimentos metodológicos consistiram em observação participante, entrevista semiestruturada crítico colaborativa em Libras com quatro participantes de condição auditiva surdos, revisão bibliográfica de estudos que tratam da Literatura na Escola, Literatura infanto-juvenil e da Literatura Surda e exposição de obras literárias da Literatura Surda.

Os instrumentos de pesquisa consistiram em: Termo de consentimento livre esclarecido, Termo de assentimento no caso de sujeitos de pesquisa menor de idade, Termo de uso de imagem e depoimentos, Formulário de dados pessoais dos participantes da pesquisa, Roteiro da Entrevista Semiestruturada Critico-colaborativa em Língua Portuguesa na modalidade escrita e em Libras por meio de vídeo.

O interesse em pesquisar a Literatura na vida escolar da pessoa surda deu-se pelas minhas vivências acadêmicas e pessoais. Entre essas vivências destaco o período que desenvolvi atividades no Centro de Formação de Professores, matriculada no curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa, participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.

Este programa basicamente é formado por quatro fases, inicialmente o diagnóstico geral da escola, seguindo de encontros internos com seminários e compartilhamento das experiências. Logo após são formados grupos de estudos para se discutir e criar estratégias e por fim a realização de colaborações pedagógicas nas

escolas, onde os bolsistas fazem intervenções diretas com auxílio dos professores, coordenadores e supervisores.

Particpei em dois momentos do programa, primeiro do PIBID de Letras/ Literatura com a supervisora e docente Dr^a Ângela Vilma. Essa experiência foi oportuna para construir mais conhecimento na área da Literatura. Dentre as obras e textos literários trabalhados e estudados destaco a obra *“Como e por que ler os clássicos universais desde cedo”*, da autora Ana Maria Machado publicado em 2002.

A autora nos lembra que parte das histórias que ouvimos e lemos, pode ficar registrada em nossa memória, qualquer história, uma simples narrativa, conto, ou até mesmo uma obra mais complexa e podem deixar marcas positivas em nossas vidas. A obra trouxe fortes inquietações sobre a inserção da Literatura na vida escolar desde a educação infantil.

Ainda no PIBID, sendo bolsista em outro Sub-projeto com uma proposta Interdisciplinar na perspectiva da Educação Inclusiva, sob a supervisão da Prof^a Laura Rocha, pude ter momentos contínuos de discussões teóricas sobre a melhor forma de trabalhar os conteúdos programáticos da escola, desenvolvendo estratégias que atendessem as necessidades específicas dos alunos. Entre essas discussões tivemos muitos estudos sobre a surdez, sobre as estratégias pedagógicas adequadas que as reais necessidades educacionais dos alunos com surdez. Intensificou-se, com essa vivência, meu interesse em pesquisar questões atinentes à Educação de Surdos.

O PIBID despertou o meu objetivo de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com isso, à medida em que cursava disciplinas agregadas a Área de Libras e de Literatura tanto optativas quanto obrigatórias fui consolidando meu objeto de pesquisa. A disciplina que marcara, de fato, a construção do meu objeto foi a Componente Curricular Optativo “Literatura Infanto-Juvenil” sob responsabilidade da Prof^a Dr^a Mônica Menezes. O componente fez-me refletir sobre o contato da criança com a literatura, levando-me a problematizar o contato da Literatura Infanto-Juvenil Surda pelas crianças surdas.

Com isso, debrucei-me em estudos para confirmar a necessidade desse contato desde cedo pelas pessoas surdas, com essas obras, principalmente nas fases da escolarização. A partir de então, estruturei um projeto de pesquisa para investigar as realidades surdas em diferentes níveis de escolarização, se de fato, as pessoas surdas têm ou tiveram contato com as literaturas infanto-juvenis surdas desde a educação infantil e como se deu esse processo.

Este estudo revela uma pesquisa em Literatura Surda, que aponta reflexões para se evidenciar o "Ser Mais" (FREIRE, 2005, p. 93) do surdo na sala de aula. A educação como prática de libertação deve assegurar ao surdo condições para que ele possa superar as situações limites em que estão submetidos.

Este trabalho está organizado em três seções. Esta seção trata dos objetivos, justificativas e motivações pessoais da pesquisa, os caminhos metodológicos percorridos, o lugar discursivo da pesquisadora e a relevância social e acadêmica do estudo. Na segunda seção apresento as abordagens teóricas acerca do estudo, já na terceira seção temos uma apresentação do cotejamento dos dados. Ainda no estudo apresento uma seção com propostas de objetos de ensinos sobre o uso das Literaturas Infanto-Juvenil Surdas resultantes do objeto de saber construído neste estudo, ou seja, uma transposição didática deste trabalho. Por fim, as considerações finais e referências do estudo.

2. OS SINAIS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL SURDA

Nesse capítulo discorreremos sobre aspectos teóricos da Literatura Infanto-Juvenil, de um modo geral, e da Literatura Infanto-Juvenil Surda. Refletiremos sobre as contribuições da literatura, sobretudo, da Literatura Surda, na formação dos sujeitos surdos e ouvintes no processo de escolarização, apresentando os sinais de que existe de fato obras literárias surdas.

2.1 Aspectos sociais e educacionais da Literatura Infanto-juvenil

O encanto que a literatura infanto-juvenil desperta nas crianças, pode acompanhá-las por toda vida, desde que o contato seja prazeroso e marcante. Machado (2002), relata sua própria experiência, um momento pontualmente registrado em sua memória em que seu pai contava as aventuras de Dom Quixote, vários detalhes foram internalizados por ela, além de suas emoções vividas naquele momento, essas lembranças infantis para a autora são tão marcantes e nítidas.

Para Machado (2002), isso ocorre porque talvez as crianças tenham uma memória ainda disponível e virgem, desse modo as impressões deixadas se tornam marcas fundas, sem contar que elas são carregadas de emoções.

O que a autora relata podemos confirmar com as nossas experiências pessoais no contato com a literatura. Recordo, por exemplo, de um dos acontecimentos marcantes na minha infância. Lembro-me que entre os momentos em que visitava a minha vó maternal (dona Si) e adorava mexer nos discos de vinil, uns da minha avó e outros que pertenciam a minha tia (Rosangela). Defino como fantástico o poder de nossa memória, pois imediatamente lembrei de uma música que fazia parte de uma história infantil de um desses discos, *A Banda*, de Chico Buarque produzida em 1966. As falas da narrativa...as imagens das obras impressas e as outras história da coleção vêm à minha memória repletas de muita emoção.

Segundo relatos de minha tia, a idade que eu tinha quando escutava as coleções era de dois anos. Aos dois anos de idade meu ser já interessava em ouvir histórias e folhear os livros, sobretudo, os que faziam parte da coleção. Em uma consulta no meio digital encontrei a mesma coleção que tinha na casa da minha avó: os áudios dos discos e material em *Portable Document Format* (PDF) da obra escrita.

Depois de muitos anos, tive a oportunidade de ouvir e ver esse clássico

novamente. Tudo parecia muito vivo na minha memória, como se o contato com essa obra não tivesse sido há tempos atrás mas, em um tempo muito remoto. Zilberman (1985) afirma:

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos - verbais, visuais, gráficos - se antecipam à criança, que os encontra como prontos, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo. (ZILBERMAN, 1985, p. 80)

As melodias, as falas, figuras, músicas, os títulos, transcenderam o tempo e a minha memória. Diante disso, concorda-se com a concepção de Ana Maria Machado de que as memórias permanecem vivas mesmo se passando um longo período do fato ocorrido.

Segundo Zilberman (2003), antes de conceituar-se a literatura infantil, faz-se necessário compreender a ordem histórica, pois, não se trata apenas de um gênero com uma origem cronológica específica, seu aparecimento surgiu de exigências históricas.

Trata-se da emergência da família burguesa, a que se associam, em decorrência, a formulação do conceito atual da infância, modificando o status da criança na sociedade e no âmbito doméstico, e o estabelecimento de aparelhos ideológicos que visarão preservar a unidade do lar e, especialmente, o lugar do jovem no meio social. As ascensões respectivas de uma instituição como escola, de práticas políticas, como a obrigatoriedade do ensino e a filantropia, e de novos campos epistemológicos, como a pedagogia e a psicologia, não apenas inter-relacionadas, mas uma consequência do novo posto que a família, e respectivamente a criança, adquire na sociedade. É no interior dessa moldura que eclode a literatura infantil. (ZILBERMAN, 2003, p 35)

Para Zilberman (2003), a escola enquanto instituição e a literatura podem provar sua utilidade no momento em que se tornam um espaço para as crianças refletirem sobre sua condição pessoal. É importante que as relações entre a escola, literatura e o livro em sala de aula sejam preservadas, eles compartilham um aspecto em comum que é a natureza formativa.

Em sala de aula o docente não pode se limitar na utilização do livro para trabalhar regras gramaticais e normas; faz-se necessário valorizar essa obra por excelência e mediar esse contato além das normas gramaticais, perceber sua importância social e de vida para os leitores, desencadeando múltiplas visões. Sobre

isso Zilberman descreve:

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ele dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura - a de "conhecimento do mundo ser", como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber. (ZILBERMAN, 2003, p 29)

O contato com a literatura proporciona a criança um alargamento de conhecimentos de mundo e domínio linguístico. Transmitindo não só informações, ensinamentos morais, mas também a oportuniza o leitor a desenvolver capacidades intelectuais.

Por um lado a obra literária oferece um horizonte criativo de fantasia enquanto ficção, ao mesmo tempo em que se comunica com o mundo. Zilberman (2003), afirma que a criança carece de horizonte qualquer, que no adulto vem da experiência que acumula ao longo de sua vida, ela é permeável a tudo, diante disso a maleabilidade das balizas encontradas aos textos infantis.

O conteúdo descritivo na literatura infantil perpassa pelo dilema da constante necessidade de preencher uma missão não necessariamente literária em sua raiz e sua funcionalidade, são questões relativas entre as oposições entre realismo e fantasia e/ou existência ou não de uma preocupação experimental.

Cabe-lhe, pois, ser literatura, e não mais pedagogia. Nessa medida, pode-se dizer que o sucesso do livro dependerá de sua orientação para o recebedor, desde que em termos literários e artísticos, jamais educativos, comprovando a correspondência simétrica nos dois movimentos que conduzem à justificativa da existência do livro para a infância: da produção para a recepção, da pedagogia para a literatura. (ZILBERMAN, 2003, p.57)

Para a autora, a literatura produz os livros infantis, que não está ligada apenas a "ordem literária de necessidade intrínseca, enquanto autoafirmação de gênero, como também uma condição de enfraquecimento da inclinação pedagógica". (ZILBERMAN, 2003, p.57)

De acordo com Todorov (2010), o ensino da Literatura deveria trilhar e se complementar em dois caminhos, o primeiro sendo a abordagem interna, se trata do estudo das relações dos elementos da obra em si, a segunda seria a abordagem externa, o estudo do contexto histórico, ideológico e estético.

A literatura tem um grande poder, e segundo Todorov (2010), ela pode nos estender a mão em momentos que nos encontramos profundamente deprimidos, nos tornando próximos ainda mais de outros seres humanos que estão ao nosso redor. Ela nos ajuda a compreender melhor o mundo, conseqüentemente a viver, podendo nos ajudar a transformar a partir do nosso íntimo, cumprindo seu papel vital.

Todorov (2010), afirma que a realidade que a literatura aspira entender é simplesmente a existência humana. De modo poético ou narrativo, a literatura nos proporciona experiências singulares, variando de acordo com o texto seja ela com maior ou menor grau de dificuldade.

Lançando a mão do uso evocativo das palavras, do recursos às histórias, aos exemplos e aos casos singulares, a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo desde o contato inicial. (TODOROV, 2010, p. 78)

Sentir e pensar sobre o ponto de vista das outras pessoas, sejam elas reais ou personagens literários, se torna o meio de nos permitir o cumprimento de nossa vocação segundo Todorov (2010). É necessário encorajar a leitura por diferenciados meios, possibilitando a construção de um primeiro contato, induzindo o hábito da leitura. Esse contato se faz necessário para a criação de uma imagem lógica do mundo, as leituras seguintes serão responsáveis de tornar mais complexas e mescladas.

2.2 Literatura Infanto-Juvenil Surda, existe?

A Literatura Infanto-Juvenil Surda é um ramo da Literatura Surda dedicada às crianças, adolescentes e jovens surdos. Nela inclui obras sobre fatos reais e obras que envolvem situações fictícias. A Literatura Infanto-Juvenil Surda é carregada de significações sociais do povo surdo da antiguidade à contemporaneidade. Surge como forma de situar o público infanto-juvenil surdo nas experiências de vida do surdo e do jeito surdo de ser e viver.

A Literatura Surda revela o ser surdo, a Língua de Sinais, a Cultura Surda e o mundo surdo, trata-se de um dos artefatos da Cultura Surda (STROBEL, 2008). Esses elementos são fundamentais para qualquer vida surda e caracteriza-se como

aspectos essenciais para compreender e respeitar a pessoa surda. Sobre isso Karnopp (2010) descreve:

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fabulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais. (KARNOP, 2010, p. 171)

Sabe-se que para conhecermos um povo e sua cultura é necessário compreendermos sua forma de comunicação, no caso a língua. Essa, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, vincula discursos, expressa subjetividades e também identidades. O mesmo ocorre com o uso de uma Língua de Sinais pelos surdos. As Línguas de Sinais, portanto, ultrapassam os objetivos de uma simples comunicação e se constituem na expressão da identidade de uma comunidade.

Assim como as diversas línguas naturais e humanas existentes, a Libras é composta por níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Da mesma forma que nas línguas orais-auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem itens lexicais, que recebem o nome de sinais. A diferença é sua modalidade de articulação, visual-espacial. Contudo, para se comunicar em Libras, não basta apenas conhecer sinais, é necessário conhecer a sua gramática para combinar as frases, estabelecendo comunicação.

Os sinais surgem da combinação de configurações de mão, movimentos, pontos de articulação, locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos e expressões faciais e/ou corporais, os quais, juntos compõem as unidades básicas dessa língua. Assim, a Libras se apresenta como um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos das comunidades surdas brasileiras.

Mourão (2011), ressalta que a Literatura Surda por meio do povo surdo se faz presente há muitos séculos. O autor lembra que as histórias no passado, na perspectiva de pessoas ouvintes, não utilizavam a modalidade escrita, elas circulavam através da oralidade e passava de geração para geração; e que da mesma forma, a comunidade surda utilizava a sinalidade para transmitir os fatos passados através da língua de sinais para os seus descendentes.

O autor traz a noção do conceito de “bate mãos”, que correspondia a conversa

em Língua de Sinais pelos surdos em bares, colônia de férias, escolas e encontros diversos. Nesses locais os surdos conversavam sobre costumes de diversas realidades, histórias e experiência de vida.

[...] mesmo existindo obras e autores, é recente o uso da temática Literatura Surda, mesmo que os surdos contassem e recontassem histórias, narrativas, piadas e vários gêneros literários através da comunidade surda. A noção de Literatura Surda começou a circular em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escola de surdos. (MOURÃO, 2011, p.19)

A Literatura Surda se associa às vivências individuais do povo surdo, na sua grande maioria aborda as dificuldades, conquistas das opressões vividas, situações inusitadas e a importância da valorização das identidades surdas.

Presente na comunidade surda, a literatura é fundamental para registrar a diversidade cultural das pessoas surdas, possibilitando a concretização desses materiais baseados na sua cultura, podendo assim proporcionar o acesso às escolas.

Para Karnopp:

[...] Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2010, p.161)

Segundo Karnopp (2006), são praticamente inexistentes obras da literatura infantil que tratem sobre a questão da língua de sinais e da cultura surda. A literatura surda deve se fazer presente nos contextos sociais para buscar o reconhecimento e a importância da valorização dessa cultura.

Diferentes artefatos culturais são produzidos no sentido de dar sustentação a determinados discursos sobre os surdos. Entre eles, destacamos a literatura infantil que está presente em diferentes contextos sociais, sendo a escola um espaço privilegiado da leitura desses materiais. Nos últimos anos, essa literatura tem sido foco de pesquisas na área da educação justamente por sua inserção e disseminação nas escolas, entre professores e alunos, tanto como material de instrução como lazer. (KARNOPP, 2006, p.101)

Nos contextos escolares a quantidade de materiais existentes que trazem a diversidade cultural e representatividade sobre os surdos são mínimos ou inexistentes, talvez por conta da possibilidade de ler inúmeras outras obras e textos

de mais fácil acesso.

Para Karnopp (2006), em especial ao panorama brasileiro, é possível observar que grande parte das pessoas considera irrelevante e para outras um incômodo abordar e referenciar a cultura surda, em menor relevância se discute sobre a existência de uma comunidade de surdos.

Uma experiência pessoal pode exemplificar um pouco sobre esse difícil acesso a algumas obras. No final do ano de 2018, para o trabalho metodológico da pesquisa que resultou este estudo, necessitei comprar livros infanto-juvenis da Literatura Surda, haja vista que era insuficiente as obras disponíveis na biblioteca da minha instituição de ensino superior. Entre intensas buscas pela internet para conhecer outras obras que compõem a literatura surda e conseqüentemente comprá-las, encontrei um livro que interessei em adquirir, a saber: "*As Luvras Mágicas Do Papai Noel*" publicado em 2012 de autoria de Cláudio Mourão e Alessandra Klein.

As buscas realizadas consistiam em explorar virtualmente sites de livros novos e sebo, vários sites apresentavam a obra, porém não tinha estoque. Solicitei ajuda nessa busca virtual para duas pessoas, sem sucesso. Precisei ligar para diversas livrarias, mas, também, sem êxito. Solicitei colaboração de um professor surdo, que em contato com um grupo de *WhatsApp* conseguiu a informação de como comprar o livro diretamente com o autor. Dessa forma, seguindo as orientações fiz o pedido e finalmente o meu livro chegou. Foram quase dois meses para que pudesse enfim ter acesso a pelo menos uma obra da Literatura Surda.

Segundo Martins e Oliveira (2015), é fundamental o contato e o ensino da língua de sinais desde cedo, para que se tenha a possibilidade de trabalhar a literatura, além disso o acesso a obras em Libras, promovendo assim o gosto pela leitura em sinais e o contato com a estrutura literária.

[...] o contato com tais textos literários na língua de sinais, e quem sabe esta atividade tradutória de aproximação cultural mova no sujeito surdo um gosto pela leitura em Libras, e porque não, seu interesse pela obra original. Uma atuação que busca uma proposta bilíngue baseada na perspectiva cultural. (MARTINS E OLIVEIRA, 2015, p. 1044)

Segundo os autores trazer para escola a arte literária no ponto de vista crítico na perspectiva da surdez é um grande desafio, isso por conta do não uso quando se tem esses materiais ou pela inexistência deles. A literatura surda surge como

empoderamento da comunidade surda, trazendo ao público a revelação de saberes e questionamentos, nascidas das necessidades da própria comunidade e suas inquietações.

Faz-se necessário a apresentação do maior número possível de obras para os alunos surdos, assim a chance de ocorrer um bom encontro aumenta. A literatura surda é fundamental, além de ser um conhecimento disciplinar, também potencializa e expande questões da cultura surda para o meio escolar.

[...] já se sabe há bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência. (MOURÃO E SILVEIRA, 2009, p.2)

Quando o surdo tem o contato com a Literatura Surda, ele tem o contato com sua cultura. Segundo Laraia (2001), a cultura significa diversas manifestação humana.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pela numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado de um esforço de uma comunidade (LARAIA, 2001, s.n.)

A literatura precisa ser acessível ao leitor, promovendo a prática da leitura por prazer. Segundo Leite e Guimarães (2014), o espaço escolar é o principal centro de formação de leitores, estimula o aluno a compreensão e o entendimento da essência textual, criando associações e preenchendo espaços que podem surgir no exercício da leitura.

Pensando na educação para todos, se faz necessário refletir na diversidade que encontramos nas escolas, estratégias devem ser criadas, para que o ensino, compreensão e sucesso alcance a todos.

É fundamental promover práticas que atendam as especificidades dos alunos surdos, para que a experiência com a literatura ocorra de forma significativa, promovendo a difusão da cultura e identidades surdas, contribuindo de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a formação de leitores críticos, autônomos e coparticipes em seu processo de ensino deve contemplar também as particularidades dos alunos surdos inseridos em sala de aula regular. Não obstante, destaca-se a necessidade de respeitar a aquisição de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais, como sua primeira língua e conseqüentemente, a Língua Portuguesa como sua segunda língua, na modalidade escrita. (LEITE E GUIMARÃES, 2014, p.2)

Segundo os autores, o caminho que percorre com a construção da identidade do sujeito surdo e a sua relação com seus pares, a literatura surda e suas histórias, são meios importantes para gerar a reflexão, senso crítico, imaginário e a autonomia, construindo assim novos aprendizados.

Nesse sentido, é válido ressaltar o que é dito por Strobel (2008), que a língua de sinais é uma das principais marcas da identidade surda, caracterizando-se como o segundo artefato da cultura surda. Assim como a criança ouvinte tem acesso a diversos livros de literatura na sua língua materna, e consegue fazer sua leitura a partir do conhecimento de mundo, a criança surda também precisa do artefato cultural para compreender as histórias de vida, bem como fazer a leitura de mundo.

O exercício de contar histórias por meio da Libras, promove a vivência na fantasia e conhecimentos novos utilizando sua língua natural, bem como, a importância para o reconhecimento identitário do surdo.

A Literatura Infanto-Juvenil Surda existe de fato, o que não existe são posturas atitudinais e pedagógicas que deem visibilidade às obras literárias surdas, que garantam uma prática educativa adequada para crianças, adolescentes e jovens surdos e que promova o respeito e a compreensão em relação a esses sujeitos para todos os outros sujeitos da escola, da universidade e da sociedade.

3. REVELANDO REALIDADES SURDAS

Nesta seção revelaremos as experiências pessoais surdas em relação ao acesso a Literatura Surda na sua vida escolar e familiar. Para tanto, selecionamos quatro participantes surdos os critérios de seleção de sujeitos de pesquisa foram: estar matriculados regularmente em níveis de escolaridade distintos sendo um aluno surdo da Educação de Jovens e adultos (EJA), um aluno surdo do ensino fundamental regular, um aluno surdo do ensino médio e um aluno surdo cursando o ensino superior.

Como já dito, concebe-se este estudo como uma pesquisa qualitativa etnográfica, optando como procedimentos metodológicos: a observação participante, entrevista semiestruturada crítico colaborativa em Libras, revisão bibliográfica de estudos que trata da literatura na Escola, Literatura infanto-juvenil e da Literatura Surda e exposição de obras literárias da Literatura Surda. E propõe investigar de que forma a Literatura surda tem sido presente no processo educacional e familiar do surdo a partir das experiências de vida escolar relatadas por estudantes surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino.

Justifica-se a escolha metodológica como qualitativa por envolver questões subjetivas sobre o acesso da Literatura Surda por surdos na Educação que não são definitivas, mas que precisam ser discutidas e levadas em consideração. Caracteriza-se por qualitativa, também, por não se limitar à dados quantitativos e sim às experiências particulares principalmente dos próprios atores sociais, os surdos bem como de pesquisas e estudos por autores e pesquisadores da área.

Não podemos mensurar se os sujeitos participantes da pesquisa e suas realidades são elementos inseparáveis. Por se tratar de sujeitos, temos que considerar seus traços individuais e suas particularidades. Esses elementos não podem ser classificados em números quantitativos

Entende-se que este estudo possui característica etnográfica por tratar de questões recorrentes às salas de aulas da educação básica, principalmente, salas de aulas de inclusão de surdos. Segundo Erickson (2001, p. 12), um estudo de natureza etnográfica permite a participação intensiva em um determinado campo, tendo como ênfase a descoberta dos tipos de fatos que fazem diferença na vida social; para o autor trata-se da “ênfase na *qualis* mais do que na *quantita*”. Erickson, ressalta ainda que, o método de pesquisa etnográfica é mais apropriado para tornar analíticas e

deixar visíveis os aspectos mais prosaicos do cotidiano. Nessa perspectiva, podemos traçar quais as mudanças reais necessárias para um determinado contexto.

A observação participante gerou diferentes tipos de dados: anotações mentais e anotações em áudio, isso porque era inviável utilizar um diário de campo de forma escrita, como de praxe nas pesquisas etnográficas, pois a interlocução com os sujeitos exigia o uso das mãos, ou seja, por meio da Libras. Considera-se que para as anotações de áudios como *Diário de Campo Reflexivo em Gravação Oral*.

As entrevistas semiestruturadas críticas colaborativas foram elaboradas com bases nas hipóteses e teorias acerca do acesso a Literatura Surda por surdos na sua vida escolar e familiar. Desvendamos na entrevista como aconteceu o contato da literatura surda nas series iniciais dos participantes surdos, desde as suas experiências pessoais aos atos educativos docentes utilizados, como o contato contribuiu para a consolidação da sua identidade surda e como isso pôde refletir em algo positivo para sua vida enquanto sujeito crítico na sociedade.

As entrevistas configuram-se como crítico colaborativas por terem uma forma de condução das perguntas que permitem aos surdos refletirem sobre suas consciências reais em torno do acesso à Literatura. À medida que os sujeitos relatavam suas percepções, refletiam cada vez mais sobre si e sobre as necessidades de outros companheiros surdos. As entrevistas com os participantes surdos foram registradas por meio de gravação em vídeo computando 42 minutos e 46 segundos de gravação. A interpretação da entrevista da Libras para a Língua Portuguesa foi realizada por uma colaboradora na função de tradutora e intérprete de Libras da Associação de Familiares e Amigos de Pessoas Especiais (AFAGO).

A entrevista foi conduzida em Libras tendo como suporte vídeos sinalizados produzidos previamente. Houve dificuldades por parte de alguns participantes de compreender as perguntas sinalizadas; diante disso, fez-se necessário contextualizar e referenciar diversos recursos virtuais, comunicativos e concretos.

A exposição de obras literárias da Literatura Surda caracterizou-se por um momento de socialização coletiva de obras literárias infanto-juvenis surdas. A exposição fez-se necessária por permitir significações concretas aos participantes surdos em relação à pesquisa proposta, que foi consentida pelos mesmos e pelos seus responsáveis, no caso de participantes surdos menores de idade. A execução da atividade, bem como, das entrevistas com os participantes surdos, ocorreram em alguns horários das oficinas pedagógicas de Libras como Primeira Língua (L1) que

acontecem na AFAGO sob responsabilidade dos colaboradores do Projeto de Extensão Universitário "Surdos em Cena" da UFRB/CFP, coordenado pela orientadora deste estudo.

O protagonista da pesquisa é somente o próprio surdo, pois entende-se que falar de questões, principalmente, educacionais do surdo deve-se envolver, prioritariamente, a pessoa surda como afirma o lema da Pessoa com Deficiência "nada sobre nós sem nós". Um dos propósitos essenciais de uma pesquisa etnográfica é a documentar em detalhe o desenrolar dos eventos cotidianos e identificar os significados atribuídos tanto para aqueles que participam quanto para aqueles que observam (ERICKSON, 2001, p. 12). Dessa forma, o surdo sinalizando sobre suas experiências educacionais envolvendo a literatura infanto-juvenil surda, ou seja, as particularidades da sua vida escolar foi possível desvelar o lugar da mesma na vida educacional deles e tantos outros surdos, ou seja, similaridades observadas em outras realidades educacionais surdas.

Como já exposto neste estudo, os instrumentos de pesquisa utilizados foram: termo de consentimento livre esclarecido, Termo de assentimento no caso de sujeitos de pesquisa menor de idade, Termo de uso de imagem e depoimentos, Formulário de dados pessoais dos participantes da pesquisa, Roteiro da Entrevista Semiestruturada Crítico colaborativa em Língua Portuguesa na modalidade escrita e em Libras por meio de vídeo. Todos os instrumentos constam nos anexos e apêndices deste estudo.

Para a análise de dados optou-se do processo de "triangulação" (ERICKSON, 2001, p. 14). O *corpus* constituído das percepções de pesquisadora registradas em notas do campo foi cruzado com as informações obtidas na entrevista semiestruturada crítico colaborativa e com as abordagens teóricas revisadas.

O cotejamento de dados da pesquisa será disposta neste estudo a partir de três categorias de análise: (i) O olhar do surdo sobre a Literatura Surda; (ii) A Literatura Surda na Vida Escolar; (iii) o lugar da Literatura Surda na família.

Os participantes da pesquisa serão dispostos neste estudo como: *Entrevistado 1*, *Entrevistado 2*, *Entrevistado 3* e *Entrevistado 4*. Isso porque, como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os nomes dos participantes serão preservados.

O *entrevistado 1* possui nível superior completo, tem 26 anos, filho de pais ouvintes, não possui familiares surdos, teve contato com a Libras a partir dos 7 anos, atualmente é professor universitário e youtuber.

A *entrevistada 2* está cursando nível fundamental em escola de inclusão, tem 15 anos, filha de pais ouvintes, possui um familiar surdo, o irmão é surdo; teve contato com a Libras com 5 anos, atualmente não exerce nenhuma atividade profissional.

O *entrevistado 3* está cursando ensino médio, tem 30 anos, filho de pais ouvintes, não possui familiares surdos, teve contato com a Libras com 9 anos, também não exerce atividade profissional.

A *entrevistada 4* cursa ensino fundamental no EJA, tem 36 anos, filha de pais ouvintes, possui um familiar surdo, o irmão é surdo; teve contato com a Libras com 23 anos, atualmente é estudante e dona de casa.

Nos tópicos a seguir revelaremos as realidades surdas em relação ao acesso à Literatura Surda na sua vida escolar e familiar.

3.1 O Olhar do surdo sobre a Literatura

O olhar do surdo sobre a Literatura Surda reflete a sua experiência pessoal literária e a representatividade na sua vida social. A aptidão de pessoas surdas por obras que compõem a Literatura Surda pode legitimar sua identidade política surda, um sujeito que está e busca estar inserido no mundo surdo e na Cultura Surda. Como já dito, a Literatura Surda é considerada um artefato da Cultura Surda, portanto, desperta a intimidade do sujeito surdo com o mundo surdo.

Com intuito de identificar qual as percepções sobre a Literatura Surda por nossos sujeitos de pesquisa, questionou-se sobre o que eles entendiam por Literatura Surda e/ou se utilizavam algum outro termo para designar o acervo de materiais produzidos por surdos e para surdos.

Em relação ao entendimento sobre o que seria Literatura Surda os relatos dos entrevistados foram:

Literatura surda é pessoa surda que cria produções. (Relato Entrevistado 1)

Não conheço o que é literatura surda. (Relato Entrevistado 2)

Não sei. (Relato Entrevistado 3)

Surdez sei o que é, literatura não sei. (Relato Entrevistado 4)

Percebe-se que apenas um surdo, dos quatro participantes, apresentou algum conhecimento sobre a literatura. A falta de conhecimento sobre a definição da

Literatura Surda por esses sujeitos acredita-se que seja pelo fato de não possuírem ou possuírem pouco contato com a Literatura Surda.

No primeiro momento, foi perceptível a dificuldade ou estranheza da maioria dos entrevistados em expressar algum conhecimento sobre a Literatura Surda. Como salientam Martim e Oliveira (2015) é muito importante que o surdo tenha contato desde cedo com a Libras, isso colabora para o acesso à leitura dos sinais. A maioria dos participantes tiveram contato com a Libras tardiamente, conseqüentemente, não tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a Literatura Surda.

Contudo no decorrer da entrevista, contextualizando e referenciando através de diversos recursos virtuais, comunicativos e concretos e associando a exposição de Literatura Surda, percebeu-se que em algum momento da sua trajetória eles tiveram contato com a Literatura Surda, porém, o termo “literatura surda” para a maioria deles era desconhecido.

Em relação ao termo utilizado pelos participantes para designar a Literatura Surda os entrevistados ressaltaram:

Literatura Surda. Só para constar, o conceito entre literatura surda e literatura visual é bem diferente. (Relato Entrevistado 1)

Literatura Libras. (Relato Entrevistado 2)

Melhor Literatura em Libras. (Relato Entrevistado 3)

Literatura Libras. (Relato Entrevistado 4)

Para que compreendessem a teor da pergunta, que para alguns, era muito complexa, tentou-se associar o termo literatura surda mostrando algumas obras. A entrevistada quatro não tinha noção do que estávamos perguntando. Depois disso a entrevistada afirmou que usaria o termo “Literatura Libras”; ao sinalizar que usaria e/ou gosta do termo "Literatura Libras", percebeu-se que ela não tinha nenhuma compreensão sobre o conceito de Literatura Surda.

Como já foi dito, é de grande relevância que a criança tenha contato com a literatura, no que diz respeito ao surdo, a literatura surda. Essa vivência é importante não só pelo simples contato com a literatura, mas também, para que o surdo possa se aproximar da sua cultura, fortalecer os laços identitários, ampliar seus conhecimentos e visão do mundo como afirma Laraia (2001).

3.2 A Literatura surda na vida escolar

Como já dito, o acesso a Literatura Surda pelos surdos na sua vida escolar permite que o surdo aprofunde seu conhecimento pela Libras e pela Cultura Surda e ainda pode ser uma alternativa de "atuação educativa bilíngue baseada na perspectiva cultural" (MARTINS E OLIVEIRA, 2015, p. 1044).

Para identificar se a escola tem proporcionado atos educativos nessas perspectivas, questionamos os entrevistados se no início da vida escolar, no ensino fundamental I, alguma obra da Literatura Surda foi explorada e/ou trabalhada na sala de Aula e quais obras. Os participantes relataram que:

Na minha escola, não tinha literatura surda. Só conheci quando entrei na universidade (Relato Entrevistado 1)

Não consigo ler português. Tinha Rapunzel surda e Tibi e Joca na Escola Vivalda. Na sala regular a professora ouvinte não tinha literatura surda, no AEE¹ a tarde com Leo e Zana tinha contato com os livros. (Relato Entrevistado 2)

Patinho Surdo, Rapunzel Surda, Cinderela Surda, As Luvas Mágicas do Papai Noel, Tibi e Joca, só. A professora me deu Tibi e Joca, eu li, na escola Helen Keller, tá velho todo amassado já, tinha onze anos. Rapunzel Surda vi o vídeo, aí o professor mostrou na televisão. (Relato Entrevistado 3)

Nada. Tinha outros livros, assim surdo nada, lá na roça não tinha nada, a turma toda de ouvinte, a prova minha tia que era professora ficava junto comigo e orientava, só era isso, era muito difícil, fiquei só na primeira série, tinha muita brincadeira, festa junina, jogava bola, brincadeira, essas coisas, livro nada, aqui em amargosa não tinha não, hoje que tem. (Relato Entrevistado 4)

A existência de uma obra na escola não significa que o surdo terá contato com a Literatura Surda. São várias obras com formatos diferentes, como por exemplo: escrita em português, escrita em língua de sinais, sinalizadas em língua de sinais, vídeos e dentre outros.

O mediador deve conhecer a realidade do surdo para apresentar uma obra não só compatível com seu interesse como também com sua realidade, seu domínio e conhecimento da Libras e/ou Língua portuguesa dependendo da obra. Como propõe

¹ Momento didático-pedagógico que acontece no turno oposto da escola regular de pessoas com necessidades específicas. O AEE para surdos dar-se-á por três momentos: (i) Ensino de Libras como primeira língua; (ii) Apoio Pedagógico em Libras e; (iii) Ensino de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2).

Freire (2005), é preciso evidenciar o "Ser Mais" do aluno na sala de aula, para tanto, deve-se traçar uma prática educativa aproximando-se da realidade e das situações-limites desses sujeitos. Do que adianta por exemplo, mostrar um livro para um surdo, sem proficiência ou com proficiência de iniciante na LP, que fala sobre a Libras, porém todo editado em LP? A ação educativa, com toda certeza, não proporcionará significados para os educandos surdos.

Quando o docente escolhe e explora uma obra literária surda para a sua sala de aula se intensifica a valorização pela cultura e identidade surda, além disso abre-se caminhos para a desconstrução de estigmas e estereótipos que muitas vezes a comunidade ouvinte tem da pessoa surda.

Questionamos aos participantes sobre as metodologias que os professores utilizavam para apresentar as obras da literatura surda. Os relatos foram os seguintes:

Nenhum professor conhecia literatura surda para me mostrar. (Relato Entrevistado 1)

Agora não tem, quando era pequena tinha, agora não tem nenhuma Literatura Surda. No passado, eu pequena o professor falava olha gente o sinal de Rapunzel, príncipe, mostrava o sinal e contava a história, eu aprendi várias coisas com a história. (Relato Entrevistado 2)

A professora dava o dicionário e o livro para ler. Olhava o livro e o dicionário. A professora mostrava sinaliza, mostrava teatro. (Relato Entrevistado 3)

Tem o intérprete. Ano passado que estudei algumas literaturas no AEE na Escola Vivalda, eu gostava dessa literatura surda. Botava data show, depois fazia teatro, todo mundo junto assistia, dava palmas em Libras na Escola Vivalda. Agora a noite professor não usa, não tem. (Relato Entrevistado 4)

Podemos observar diante das respostas dos entrevistados que o espaço escolar regular não dá o suporte suficiente para o aluno surdo, por não contemplar aspectos da sua realidade de vida. A presença do intérprete além de não ser uma garantia da compreensão desses sujeitos acerca do que é explicado pelo professor, não é caracteriza-se como ação educativa atendendo especificidades do educando surdo. O ideal seria que o aluno surdo estivesse inserido em contextos escolares bilíngues, acompanhado de professores de Libras e Língua Portuguesa como segunda língua. As classes e escolas bilíngues oportunizam práticas educativas coerentes com as vidas surdas presentes.

A entrevistada quatro relatou que estudou a primeira série do Ensino Fundamental em uma escola na zona rural, abandonou os estudos para exercer o trabalho braçal no campo, e que há pouco tempo veio morar na cidade; retomou os estudos inicialmente em uma turma bilíngue formada de apenas alunos surdos e atualmente está cursando o Ensino Fundamental na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A participante relatou, também, a sua preferência pelas turmas bilíngues que participava, em que toda a prática docente acontecia em Libras e discutiam temáticas mais próximas da sua vida, pessoa com limitação sensorial auditiva, mulher surda, mãe surda e pessoa do campo. Entendeu-se que para a entrevista, que as classes e escolas bilíngues são espaços escolares mais humanizada para surdos, ou seja, garantem a humanização dos educandos surdos, que é constantemente negada na sua vida social.

Ao questionar os participantes se a Literatura Surda contribuiu na consolidação da sua identidade surda, responderam as seguintes asserções.

Sou adulto demais para me identificar com literatura surda infantil.
(Relato Entrevistado 1)

A Literatura Surda combina com a vida do surdo, sentia igual. (Relato Entrevistado 2)

Literatura Surda vida igual surdo, senti igual surdo. Quando ler o livro sente, pego o dicionário para traduzir, quando pego Patinho Surdo vou olhar é muito texto em português, eu não sei, tem que traduzir Libras, tentar fazer datilologia, treinar, na internet as vezes não consigo a tradução, aí tenho que ficar estudando, estudando o texto para depois, na Helen Keller ajudava a gente a entender isso aqui, via os sinais pegavas os sinais, a gente interpretava e entendia, porque demora para entender, primeiro tem que traduzir para depois sentir. (Relato Entrevistado 3)

Se fosse pequena já, adulto fui aprender, se fosse desde pequeno, já com três anos de idade, crescendo, crescendo aprendendo, era certo, era certo, adulto demora a cabeça não é a mesma coisa, criança rápido é melhor, Davi, Amanda, bom porque a mãe e família já desde criança, mas aqui em Amargosa não tinha nada disso, não tinha nenhuma preocupação, Emmanuelle quando veio pra cá desenvolveu trabalho, era bom que desde criança aprender incentivar, o médico já dizer que tem que aprender Libras, consegui aprender ficar inteligente, conseguir se comunicar. (Relato Entrevistado 4)

A entrevistada quatro foi a participante que teve contato com a Libras de forma tardia, com 23 anos. Ela demonstra consciência sobre a importância da aquisição da

Libras no início da sua vida; declara estar inconformada por a cidade, já que estar à frente do campo em relação às questões de educação de surdos, não oferecer uma vida escolar melhor e mais eficiente.

Ela afirma que adquirir a Libras é uma oportunidade para a abertura de novos conhecimentos e novos horizontes para os surdos. Com olhar reflexivo sobre a pergunta feita, a entrevista, adverte a importância da orientação médica para a família de uma pessoa surda, sobre a Libras, para que ela possa compreender e buscar meios para o desenvolvimento adequado para seu familiar.

Consultamos os participantes sobre quais obras literárias surdas tiveram acesso ao longo da sua vida. Temos os seguintes relatos:

Li a maioria, mas gostei mais de Rapunzel Surda, fiz curta-metragem e Cinderela Surda. (Relato Entrevistado 1)

Rapunzel surda, Tibi e Joca, Cinderela Surda, Casa Amarela. (Relato Entrevistado 2)

Rapunzel Surda, fica na torre, pede para o príncipe olhar para jogar a trança, ela joga, vi o vídeo de Leo com essa história. Patinho Surdo, vamos patinho para lagoa, o patinho vai, chama os patinhos surdos, tem os patinhos que não sabem Libras, depois que encontra os patinhos que entendem Libras. A Cinderela Surda, essa aqui é muito legal, escrito em língua de sinais, essa tive dificuldade porque não domino muito escrita de sinais. Tibi e Joca conheço, a família vai com o tempo aprendendo libras, primeiro o menino fica triste sozinho, outra pessoa ajuda, ai ele ajuda para ficar alegre, mostra como amar os outros. As Luvras Mágicas do Papai Noel, esse aqui fala do natal, feliz natal, só. (Relato Entrevistado 3)

Tibi e Joca, Rapunzel Surda, As Luvras Mágicas do Papai Noel, A Casa Amarela. (Relato Entrevistado 4)

Identifica-se que os participantes tiveram contato com uma quantidade bem limitada de obras. Podemos levar em consideração a pouca disponibilidade da literatura surda nos acervos das instituições formais e informais, das quais os surdos frequentam.

Com exceção do *entrevistado 3*, que estudou na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) Helen Keller na cidade de São Paulo, que relatou a presença da Literatura Surda em sala de aula. Os demais entrevistados afirmaram que na escola regular, durante as aulas, nenhum professor utilizava obras da Literatura Surda para trabalhar em sala de aula. Dessa forma, o contato dos mesmos

com algumas obras só se deu dentro de espaços educacionais alternativos, como a AFAGO e o Atendimento Educacional Especializado, que geralmente tem suas atividades em turno oposto da escola regular.

Sobre a importância da escola trabalhar a Literatura Surda para as crianças desde a educação infantil, os participantes ressaltaram:

Importante, porque essa mostra que existe surdos que têm cultura, língua e identidade diferente dos outros. Crianças não precisam ter vergonha de ser surdas, cada uma pode sentir como princesa... mais fortalecer a cultura, mais empoderar. (Relato Entrevistado 1)

Davi precisa aprender, desenvolver, ficar inteligente e aprender Libras. Davi consegue olhar jeito surdo igual. (Relato Entrevistado 2)

Criança pode aprender Libras, consegue, é bom. As crianças ninguém sabia o que era Libras, fazia letra v, ninguém sabia o que era sinais Libras, ai quando falava a idade, fazia dez, sabe que é isso gente? A letra do meu primeiro nome A, Alexandre. Precisa levar livro para escola, é difícil para criança aprender literatura, tem português, a Rapunzel surda em língua de sinais é melhor, é importante para criança, precisa. O surdo lendo vendo, aprende palavra em português, a professora instiga, tu sabe? Tu entendeu? Conhece esse sinal? Não conhece? Ai vai percebendo o que falta estudar para melhorar, ai conversar com a família. (Relato Entrevistado 3)

Se as crianças desde pequena como Davi e Amanda, os surdos daqui de Amargosa, aprender desde criança isso aqui Literatura Surda, aprender Libras, é melhor, vão gostar e se desenvolver, desde pequeno vão se desenvolver, aprendendo ser surdo, gostar de ser surdo, vão ficar inteligente, se formar, e ter uma vida boa. (Relato Entrevistado 4)

Os relatos dos participantes partiu da reflexão pessoal sobre a pesquisa. O contato inicial com os participantes, percebeu-se que não compreendiam o que seria a Literatura Surda. À medida que houve intervenções que provocam a consciência de si dos participantes, formulavam percepções sobre a temática, à ponto de afirmarem nos seus relatos a importância, de fato, do surdo ter contato com a Literatura Surda desde a educação infantil, em prol do seu desenvolvimento e da sua emancipação social e cultural.

3.3 O lugar da literatura surda na família

A família é o primeiro espaço educativo que o sujeito tem contato. É nesse espaço social que o sujeito é preparado para a vida social, cultural e, muitas vezes,

religiosa. Caberia à família das pessoas surdas, preparar esses sujeitos, também, para o jeito surdo de ser e viver, para a experiência de vida na Cultura Surda e para a proficiência na língua. Apreendemos dos participantes, as experiências em família na sua infância sobre a contação de histórias e principalmente, de histórias que envolviam situações da vida de pessoas surdas.

Meus pais não me contavam histórias como outros, só me deram revistas de gibis turma da Mônica, Mickey & Minie que eu gostava muito. (Relato Entrevistado 1)

Só na AFAGO. (Relato Entrevistado 2)

Minha mãe não sabe Libras, como ela vai contar história? Minha mão não sabe, ela não ensina nada, eu fico surdo sozinho ali, só português só português e língua oral, só brinco sozinho. (Relato Entrevistado 3)

Morava com minha vó, Libras não tinha, nunca contava história pra mim não... Minha mãe só se preocupava em criar um gesto para se comunicar dentro de casa, o sinal de carne era esse, ia para igreja só ficava vendo o povo falar, assistia televisão, só português português, as sete da noite dormia, de manhã fazia comida, vinha para escola, só isso, livro não tinha contato com Libras, não tinha contato com nada, hoje na Afago aprendo algumas coisas, aqui eu gosto. (Relato Entrevistado 4)

Durante a entrevista foram citados pelos entrevistados dois espaços educacionais existentes na cidade em que residem. Diante dos relatos podemos afirmar a importância e a contribuição na vida dos surdos em poder frequentar esses ambientes.

Um dos espaços é a AFAGO, segundo o blog institucional, a Associação de Familiares e Amigos de pessoas Especiais iniciou suas atividades a partir das dificuldades existentes por familiares de crianças portadoras de necessidades especiais. A instituição foi fundada a partir do primeiro encontro em 29 de agosto de 2006, atualmente são aproximadamente cem pessoas cadastradas sendo essas com diferentes limitações, tais como: Paralisia cerebral, Síndrome de Down, Autismo, deficiências físicas, deficiência visual e Auditiva e outros tipos ainda não identificados.

A AFAGO possui um projeto voltado para comunidade surda, bem como para todas as áreas de deficiência. Possui parceria com voluntários da comunidade local, prefeitura, empresários e a Secretaria de Ação Social colaboram com a instituição.

O outro espaço citado é o AEE, como já dito, o Atendimento Educacional

Especializado é um serviço da educação especial que acontece no turno oposto da escola regular do aluno com deficiência; identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O ensino oferecido no atendimento educacional especializado é necessariamente diferente do ensino escolar.

É possível observar que em nenhum dos relatos dos entrevistados a família estava presente no processo de aprendizado da Língua de Sinais, nem mesmo de forma mínima, não se sabe se por falta de conhecimento e/ou interesse.

Sabe-se que é comum que a criança passe a maior parte do dia em casa e que esse é espaço responsável pelo seu desenvolvimento. Em um dos relatos, um participante ressalta que ficava, muitas vezes, de certa forma isolado, ou seja, um ambiente que seria de extrema importância de interação para o aprendizado e reconhecimento da Libras, da Cultura Surda e do mundo surdo, não cumpre com sua função social.

Um dos motivos que pode atrasar o processo de aquisição da Língua de Sinais na vida do surdo, é decorrente da não aceitação da família com o diagnóstico da surdez. No momento em que a família deveria começar o processo de estímulo e aquisição, desperdiça suas energias buscando meios para “resolver o problema ou curar”.

O acesso a Literatura Surda já no seio familiar poderia ser uma forma de garantir o desenvolvimento social, cultural e linguístico do surdo. A família não deve reproduzir a opressão que seu filho ou integrante vive fora de casa. As vivências literárias na perspectiva da surdez é importante para a consolidação da Identidade Surda e da emancipação cultural do surdo.

4. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: SALA DE AULA E LITERATURA INFANTO-JUVENIL SURDA

O Educador pode utilizar a Literatura Infanto-Juvenil Surda em suas práticas educativas tanto com surdos quanto com ouvintes. Sobretudo com seus alunos surdos, pois como vimos a Literatura surda é fundamental na constituição da identidade surda e da potencialização da Cultura Surda. Como já dito, esta seção se apresenta como uma proposta de objetos de ensino que envolvam o trabalho com Literaturas Infanto-Juvenis Surdas.

Dos relatos dos participantes pode-se desenhar uma síntese geral das metodologias adotadas por suas escolas para a ação educativa com Literatura Surda. Vejamos:

Quadro 1: **Síntese geral das metodologias adotadas no ensino de acordo com a entrevista**

Entrevistado 1	Metodologia espaço formal		Não se aplica
	Metodologia espaço Informal	AFAGO	Não se aplica
		AEE	Não se aplica
		Família	Não se aplica
	Outro espaço	Não se aplica	
Entrevistada 2	Metodologia espaço formal		Não se aplica
	Metodologia espaço Informal	AFAGO	Contação de história por slides em data-show e leitura coletiva em Libras.
		AEE	Teatro
		Família	Não se aplica
	Outro espaço	Não se aplica	
Entrevistado 3	Metodologia espaço formal		Bilíngue para Surdos ****
	Metodologia espaço Informal	AFAGO	Teatro e Slides data-show de histórias.
		AEE	Teatro e vídeos.
		Família	Não se aplica
	Outro Espaço	Não se aplica	
Entrevistada 4	Metodologia espaço formal		Não se aplica
	Metodologia espaço Informal	AFAGO	Teatro, Exposição em data-show, contação de história, Sarau de Literatura Visual.
		AEE	Teatro e vídeos.

		Família	Não se aplica
		Outro espaço	Não se aplica

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa empírica (2019)

Embora identifique-se a ausência de atos educativos envolvendo Literatura Infanto-Juvenil Surda, verifica-se sugestões de propostas pedagógicas válidas para o trabalho com obras com essas características. No entanto, antes de mais nada, o educador ter a experiência de leitor desse acervo, bem como, ter conhecimento técnico sobre a Literatura Surda.

Segundo Porto e Peixoto, atualmente podemos considerar três tipos de produções literárias: adaptações de textos clássicos a realidade dos surdos, tradução de textos literários escritos para língua de sinais e por fim a mais representativa que é a produção de textos escritos por surdos.

Considerando que a Língua de Sinais é uma língua na estrutura linguística de modalidade espaço-visual, entende-se que o surdo tem uma percepção mais aprimorada do visual. Nesse sentido podemos considerar a contação de histórias como um meio sugestivo para trabalhar a literatura para surdos, afinal é uma ferramenta de transição de valores, conhecimentos de forma visual, de forma lúdica que desenvolve a imaginação.

As obras literárias surdas se relacionam com o ético e estético. Segundo Karnop e Hessel (2009), essas obras tem aspectos distintas entre si, podendo assim, haver uma diversidade de atos educativos repletos de criatividade e que socializam a compreensão da jeito surdo de ser e ver o mundo, sua cultura e, principalmente, a língua de sinais. Para os autores é importante investigar as histórias apresentadas, para assim, traçar um material legítimo e significativo para o aluno.

Mourão (2011) em sua dissertação apresenta algumas experiências de trabalhos com produções literárias surdas: estratégias de criação de narrativas produzidas por alunos envolvendo imagens, cenários e textos escritos e sinalizados, e em alguns casos, considerando adaptação de histórias para a realidade surda e criação de outras histórias no contexto da pessoa surda.

A Fundação Educar DPaschoal criada em 1989, em seu site traz diversas sugestões e materiais, como estratégias de transformação social gerando valor compartilhado para as comunidades. O além do encantamento através das contações de histórias, tem o propósito de estimular mediadores e educadores da leitura, para

encantar os leitores, estreitando laços entre as crianças e os livros.

Contar história para surdos é o mesmo que contar história para ouvintes? Com certeza não. Uma vez que envolve uma língua sem propriedades orais-auditivas e envolve a exploração da pedagogia visual. A pedagogia visual faz-se necessário pois a pessoa surda, diferentemente da pessoa ouvinte, percebe e interage com o mundo por meio da visão (BRASIL,2002;2005). Mas como contar histórias para surdos por meio da pedagogia visual? Isso se dá quando tornamos concretos os atos subjetivos e abstratos de obras literárias.

A concretização dos atos subjetivos e abstratos limitam a característica de leitor do surdo, ou seja, limita-o da construção de significados pessoais? Com toda certeza que não. O ouvinte está submetido a todo momento às experiências auditivas e à novos conhecimentos sobre o mundo. Nesse exato momento milhares de pessoas ouvintes percebem sons à sua volta e são capazes de captar diversas informações sem qualquer dificuldade. Um telejornal, sem acessibilidade em Libras, assistido por um telespectador surdo e por um telespectador ouvinte, não é justo no acesso à informação; o surdo estaria em desvantagem. Após relato de algum fato ou notícia telejornal, as construções mentais do ouvinte sobre determinadas temáticas são totalmente distantes das construções dos surdos, entre outras palavras, os conhecimentos de mundo se diferem, haja vista que um foi mais exposto às informações de percepção de mundo, do que o outro. Então, quando ambos forem exposto às situações abstratas e subjetivas em torno de determinados assuntos, o ouvinte terá mais condições de construir significados do que o surdo.

A arte de contar histórias para surdos exige que a estimulação para construção de significados aconteça considerando a experiência visual. Todos os instrumentos e atos educativos que proporcionem essa experiência são possíveis de serem utilizados com pessoas surdas, desde que explorados da forma coerente para surdos. Para além, o educador pode usar de sua criatividade e proporcionar experiências literárias diversas que atendam tanto o surdo quanto seu aluno ouvinte.

Um material muito interessante para esse trabalho e pode ser manipulado de diversas formas pelo educador é o uso da "Televisão Animada". O material feito de caixa de papelão e cabos de vassouras pode ser um recurso para contação de histórias na perspectiva da pedagogia visual em que o professor pode apresentar uma história, montar uma história com os seus alunos e/ou estimular que os alunos criem histórias, evidenciando aspectos da Cultura Surda e explorando uma diversidade de

recursos visuais: imagens, ilustrações, desenhos, gráficos, fotos e entre outros. Não precisa ser descartado o uso da Língua Portuguesa, até mesmo porque, o surdo precisa também ter a experiência com a língua, todo e qualquer ensino para surdos deve atender os princípios da educação bilíngue prevista na Lei 10.436/02 e no Decreto 5626/05.

Figura 1: Recurso Televisão Animada para contação de histórias infanto-juvenis surdas



Fonte: Elaboração própria (2019)

Um outro ato educativo para contação de histórias na perspectiva da pedagogia visual seria fazer o uso de objetos concretos relacionados com a história. Vejamos um exemplo, como pode-se acontecer a história da "A Bruxinha Surda Maga", a saber:

A Bruxinha Surda Maga

Maga era uma bruxinha muito curiosa, sempre brincava com as varinhas, rabos de lagartixas e todos os vidrinhos que encontrava, também se divertia olhando os livros de feitiçaria de sua mãe que era a maior e mais poderosa feiticeira do vilarejo.

Quando chegou o grande dia de aprender os feitiços com sua mãe, a bruxinha surda Maga ficou muito triste, pois não conseguia entender nem fazer nenhum feitiço.

Sua mãe falava, ensinava, mas nada dava certo, afinal Maga era uma bruxinha surda, ela chorava pois não entendia nada, sempre errava os feitiços.

Quando a bruxinha surda Maga não conseguia fazer o feitiço se escondia, lá era muito escuro, Maga chorava muito.

Em uma tarde no sótão enquanto a bruxinha surda Maga dormia, um gatinho preto chamado Xião, se aconchegou ao seu lado e conseguiu sentir tudo que estava acontecendo.

Xião correu, escalou todos os castelos e chegou até o grande mestre dos gatos, imediatamente pediu autorização para ajudar a bruxinha surda Maga, ensinando tudo sobre a Língua de Sinais.

Xião conseguiu cumprir sua missão, ensinou tudo sobre a Língua de Sinais para Maga e sua mãe, a grande feiticeira.

O dia do próximo feitiço estava chegando e a bruxinha surda Maga com ajuda do gato Xião pediu para a grande feiticeira autorização para o maior feitiço feito naquele ano.

A bruxinha surda Maga e seu novo amigo Xião correram pelo vilarejo pegando tudo que iriam usar no grande feitiço.

Depois de tudo preparado, o feitiço foi feito, uma grande fumaça tomou conta do vilarejo, quando a fumaça se desfez todas as bruxa enfim conseguiam compreender e se comunicar em Língua de Sinais. Nenhuma bruxinha precisará chorar como a bruxinha surda Maga, pois a Língua de Sinais se tornou conhecida em todo o vilarejo.

Fim

(História elaborada pela autora)

Para a contação da história "A Bruxinha Surda Maga", o educador pode narrar a história apresentando materiais como: chapéu, caldeirão e vassoura da bruxa. A partir desses materiais o professor pode contextualizar situações linguísticas da Libras tanto para o surdo quanto para o ouvinte, por exemplo: (i) trabalhar verbos classificadores- SEGURAR-CHAPÉU, SEGURAR-CALDEIRÃO e SEGURAR-VASSOURA e entre outras situações linguísticas e gramaticais da Libras.

Figura 2: Materiais sugestivos para contação de histórias da literatura infanto-juvenil que envolvam personagem bruxa.



Fonte: Elaboração própria (2019)

Os materiais para contação de história como já dito, pode ser montado e criado pelos próprios alunos. Os objetos para a história da "A Bruxinha Surda" pode ser confeccionado pelo professor juntamente com os alunos. Por exemplo, os personagens das histórias a serem contadas podem ser representados por bonecos de pano, confeccionados pelos próprios leitores (alunos).

Figura 3: **Personagens de pano para contação de histórias.**



Fonte: Elaboração própria (2019)

Outro tipo de material que pode ser confeccionado e representar personagens de histórias da literatura infanto-juvenil surda seria o uso de "Fantoques de Feltros". Sobre o uso de fantoches em contação de histórias que envolvam a Libras como língua de instrução Costa e Batista (COSTA; BATISTA, 2017, p. 170) ressaltam:

A ideia de criar fantoches que utilizam a Libras atraiu a atenção do público surdo e se revelou uma experiência original. Assim como nas apresentações tradicionais de teatro de bonecos, a direção do olhar, na comunicação em língua de sinais, é muito importante. Deve-se ter um cuidado especial com a direção dos olhos do fantoche, para que o boneco estabeleça vínculo comunicativo com outro fantoche e com o público.

Figura 4: **Modelo de Fantoches de feltro para contação de histórias da Literatura Infanto-Juvenil Surda.**



Fonte: Elaboração própria (2019)



As obras da Literatura Infanto-Juvenil Surda, como já dito, podem abrir caminhos para se discutir e trabalhar diversas questões da cultura surda, do jeito surdo de ser, das propriedades linguísticas e gramaticais da Libras. Podem ainda ser ponto de partida para se discutir qualquer outra área de conhecimento: geografia, história, ciências, matemática e entre outras, desde que o educador promova a interdisciplinaridade com as obras. Uma instituição de ensino de Educação de Surdos da Bahia, o Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI), que tem uma vasta experiência na oferta do AEE para diversas pessoas com necessidades específicas, sobretudo as pessoas surdas, possui diversas experiências na interdisciplinaridade da Literatura infanto-Juvenil Surda para o ensino de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Segue algumas dos modelos de atividades que podem servir de sugestões e novas propostas para o trabalho com Literatura Infanto-Juvenil Surda:




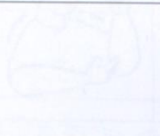

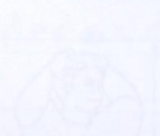
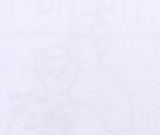



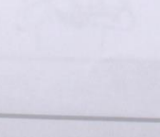
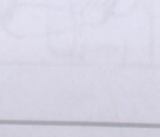
(i) Atividade do CAPI que faz a interdisciplinaridade entre a Literatura Infanto- Juvenil Surda "Cinderela Surda" e o uso dos sinais matemáticos "IGUAL " e "DIFERENTE":

Figura 5: **Atividade 01 Interdisciplinar do CAPI**

Centro de Apoio Pedagógico
Ipiá - Ba
CAPI

Escola: _____
Data: _____
Aluno(a): _____
Área: Surdez Classe: Libras

 ↔ 

Fonte: Centro de Apoio Pedagógico de Ipiá

(ii) Atividade do CAPI que faz a interdisciplinaridade entre a Literatura Infanto-Juvenil Surda "Cinderela Surda" (HESSEL, ROSA, KARNOPP, 2003) com substantivos, processos datilológicos em Libras e exercícios cognitivos.

Figura 6: **Atividade 02 Interdisciplinar do CAPI**

Centro de Apoio Pedagógico
Ipiaguá - Ba
CAPI

Escola: _____
Data: _____
Aluno(a): _____
Área: Surdez Classe: Libras

PALAVRAS ESCONDIDAS

Ilustrações e Sinais em Libras:

- Menina
- Mão
- Carrinho
- Menino
- Abóbora
- Menino

P	U	L	U	V	A	Ç	G	J	V
S	C	A	R	R	U	A	G	E	M
A	B	Ó	B	O	R	A	X	Z	V
E	F	A	D	A	J	G	H	D	O
P	R	Í	N	C	I	P	E	K	D
Q	C	I	N	D	E	R	E	L	A

Fonte: Elaboração própria (2019)

A literatura surda tem uma influência positiva na vida das crianças. No que diz respeito a Literatura Surda, para a criança surda, podemos considerar que o contato é ainda mais importante; pois nesse momento o surdo vai ter acesso à realidade da comunidade surda e da sua cultura e reinvenção da Libras, podendo conhecer e compreender a história, as dificuldades, as lutas e as vitórias de seus antepassados. A reinvenção da Libras dar-se-á quando os próprios sujeitos surdos passam a reconhecer a própria língua como língua (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2010, p. 44).

O Projeto de Pesquisa "EJASURDOS: Por uma Educação de Jovens e Adultos Surdos" da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem destacado a necessidade dos Círculos de Cultura Surdas na Educação de Surdos, especialmente, para educandos surdos em processo de aquisição tardia da Libras. Os Círculos de Cultura Surda configuram-se em momentos de diálogos envolvendo as questões da Cultura Surda e do Povo Surdo mediados pela Libras. Nesses círculos, a Literatura Surda ocupa um papel importantíssimo, haja vista que as obras literárias de surdos e para surdos contextualizam de forma diversa questões da Cultura Surda, da Libras, do Mundo Surdo, da História dos antepassados dos surdos. Sugere-se que as salas de aulas promovam momentos de Círculo de Cultura Surda para a promoção da dignidade dos educandos surdos no espaço escolar, conseqüentemente, sua emancipação social.

Karnopp (2006), ressalta que a Literatura Surda é um instrumento que contribui em compreender o jeito surdo de ser, bem como, a Cultura Surda:

A literatura surda está presente na comunidade surda e é socialmente relevante o registro dessas histórias, pois pode proporcionar, principalmente às escolas, um material baseado na cultura das pessoas surdas. (KARNOPP, 2006, p.107)

A Literatura surda explorada na sala de aula de forma inclusiva, educativa e interativa, além de despertar mais interesse pela literatura e leitura torna tanto o sujeito surdo quanto o sujeito ouvinte mais crítico e ativo na sociedade. Os benefícios são para todos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir e compreender sobre as realidades vividas pelos surdos faz-se necessário, para que possamos enquanto pesquisadores e professores ter iniciativas humanizadas, para contribuir positivamente no processo de ensino, aprendizagem e conhecimento da história e de mundo das pessoas surdas.

Neste estudo apresentamos uma reflexão da realidade educacional e familiar de surdos em relação ao acesso à Literatura Infanto-Juvenil Surda. Os relatos dos leitores surdos, não são acontecimentos de um único contexto, se revelam em muitas outras vidas surdas. E isso pode ser mudado!

Apontamos brevemente sugestões de atos educativos que podem permitir que a Literatura Infanto-Juvenil Surda tenha seu lugar na sala de aula e na escola. Até mesmo as experiências partilhadas positivas pelos participantes surdos, podem servir de exemplo para transformar algumas realidades educacionais tanto para surdos quanto para ouvintes.

O estudo nos permitiu refletir que a responsabilidade do desenvolvimento social, cultural, linguístico não é somente da escola, mas, também, da família. E que tendo a Literatura Surda seu lugar na família dos surdos, será uma possibilidade de emancipação social, cultural e linguística da pessoa surda.

Percebeu-se a importância da aquisição da língua de sinais o mais cedo possível por surdos, até mesmo para facilitar a leitura de obras literárias surdas e conseqüentemente, de novos conhecimentos de mundo.

A Literatura Surda somente compondo o acervo bibliotecário da escola, só será mais um livro na biblioteca. Espera-se que a Literatura Infanto-Juvenil Surda tenha, de fato, seu lugar na escola e na sala de aula, de forma interativa, inclusiva e funcional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto de nº 19.513 de 25 de agosto de 1945. **Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. Decreto de nº 5.626/05, de 24 de abr. de 2002. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. **Decreto de nº 6.949/2009, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. Lei 10.436, de 24 de abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECAD, 2008.

_____. Lei 12.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____/MEC/SECADI. Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013. **Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa – a ser implementada no Brasil, 2014**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

_____. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Lei que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

Acesso em: 10 de jul. 2019.

COSTA, Alessandra Campos Lima da. BATISTA, Jullyana Santos. **Teatro de Bonecos na Disciplina "Literatura Surda"**. Batista Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.2, p. 160 - 173, jul. / dez., 2017. ISSN: 2448-0797.

ERICKSON, Frederick. Prefácio. *In.*: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. (Org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003

KARNOPP, Lodenir Becker. *Literatura Surda*. EDT. Educação Temática Digital, v. 7, p. 2, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos**: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605/1488>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

KLEIN, Alessandra Franzen. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **As luvas mágicas do papai noel**. Porto Alegre: Cassol, 2012.

LEITE, Leticia de Sousa Leite. GUIMARÃES, Lúrian Kesia. **A literatura e sua contribuição na formação de sujeitos críticos**. Uberlândia:UFMG, 2014.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2002.

MARTINS, V. R. de Oliveira; OLIVEIRA, G. S. de. *Literatura surda e ensino fundamental: resgates culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1041-1058, out. - dez. 2015. <Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 10 de jul. 2019.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. Porto Alegre. 2011. <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?...1>> Acesso em: 10 de jul. 2019.

MOURÃO, C.; SILVEIRA, C. **Literatura infantil**: música faz parte da cultura surda? *Seminário Nacional: Educação, Inclusão e Diversidade*, 2009. Anais... Taquara: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em LetrasLibras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tzvetan Todorov; tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. ver., atual. E ampl.-São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil para crianças que aprendem a ler**. São Paulo. 1985.

ANEXOS

ANEXO 01-TERMO ASSENTIMENTO

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA: REALIDADE E PERSPECTIVAS”. Neste estudo pretendemos fazer entrevistas com surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino com o objetivo de compreender quais foram as perspectivas e realidades da literatura na vida escolar deles na infância, enquanto sujeitos surdos, e também, como considera a importância desse trabalho nos dias atuais. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é compreender de que forma a Literatura surda tem sido presente no processo educacional do surdo a partir das experiências de vida escolar relatadas por estudantes surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, haja vista que a unidade de investigação pode se sentir constrangida em relatar algumas situações que, por ventura, poderá atingir a dimensão moral, intelectual, social, cultura ou espiritual da mesma, seja em qualquer etapa do estudo. Desse modo, serão respeitados os participantes do processo investigativo em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob a forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa. Os benefícios deste estudo são para discussões acerca das possíveis colaborações na compreensão da literatura na vida escolar da pessoa surda. Os resultados estarão à

sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Nathalya Maia Sampaio de Andrade
ENDEREÇO: TV JOSÉ DE MIRANDA, Nº 100, SÃO JOSÉ
FONE: (75) 981001451/ E-MAIL: nathalyamaia@outlook.com

Amargosa, ____/ ____/ ____

Assinatura do menor

Nathalya Maia Sampaio de Andrade
Assinatura do pesquisador

Prof. Poliana da Silva Lima Andrade
Assinatura da orientadora

ANEXO 02-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr(a) para participar da pesquisa desenvolvida sob a responsabilidade do estudante Nathalya Maia Sampaio de Andrade, vinculado ao Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, sob orientação da Professora Poliana da Silva Lima Andrade.

Esta pesquisa objetiva identificar de que forma a Literatura Surda tem sido presente no processo educacional do surdo a partir das experiências de vida escolar relatadas por estudantes surdos de diferentes níveis e modalidades de ensino, concomitantemente, ampliar o conhecimento científico nesta área. Desse modo, esclarecemos que sua participação nesta pesquisa é voluntária e se dará por meio de entrevista com uso do recurso de gravação de vídeos, com autorização prévia. Os resultados serão armazenados, analisados e apresentados sem qualquer menção dos nomes dos (as) participantes.

Os riscos decorrentes de sua participação nesta pesquisa são: o desconforto por responder questões relacionadas à sua vida/relação comunicativa, a possibilidade de atrapalhar a realização de suas atividades laborais, a necessidade de disponibilização do seu tempo. Entretanto, como forma de minimizar/evitar tais riscos, algumas providências serão tomadas, a exemplo, da possibilidade de escolha de um ambiente privativo para realização da entrevista, definição de um tempo que não altere significativamente a sua rotina de trabalho/ estudo e de um horário que lhe seja mais conveniente para realização da entrevista. Ressaltamos que o (a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa.

Se depois de consentir com sua participação o (a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Ratificamos que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos e caso haja qualquer dúvida ou preocupação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa por meio do seguinte endereço eletrônico:

nathalyamaia@outlook.com

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informad@ sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa acima descrita e compreendi as explicações fornecidas. Por isso, concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ter retorno financeiro e que posso desistir de participar a qualquer tempo. Este documento é emitido em três vias que serão ambas assinadas por mim, pelo (a) pesquisador (a), pelo orientador, ficando uma via com cada um de nós.

Amargosa, ___/ ___/ ___

Assinatura do participante

Nathalya Maia Sampaio de Andrade
Assinatura do pesquisador

Prof. Poliana da Silva Lima Andrade
Assinatura da orientadora

ANEXO 03-TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu _____,
condição auditiva () ouvinte ou () surdo, inscrito no RG nº _____,
residente na rua _____
_____ nº _____

da cidade de _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Nathalya Maia Sampaio de Andrade do projeto de pesquisa intitulado A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA: REALIDADE E PERSPECTIVAS, a realizar as gravações de vídeo que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas gravações e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Amargosa-BA, _____ de _____ de 2019

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

**ANEXO 04-TERMO DE USO DE IMAGEM PARA PARTICIPANTE MENOR DE
IDADE**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
MENOR**

Eu _____, com
condição auditiva _____ (*ouvinte ou surdo*), inscrito no RG nº _____,
residente na rua _____
nº _____ da cidade de _____, depois de conhecer e
entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa,
bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento na
pesquisa, especificados no Termo de Assentimento e Consentimento, AUTORIZO,
através do presente termo, a pesquisadora Nathalya Maia Sampaio de Andrade do
projeto de pesquisa intitulado "A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA
SURDA: REALIDADE E PERSPECTIVAS", a realizar as gravações de voz que se
façam necessárias e/ou a colher depoimentos do(a) menor
_____, sem quaisquer ônus
financeiros a nenhuma das partes, ao mesmo tempo, libero a utilização destas
gravações e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides
e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados,
obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e
adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos
idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência
(Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Amargosa-BA, _____ de _____ de 2019

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

APÊNDICES

APÊNDICE 01-FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 Centro de Formação de Professores



Avenida T Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
 Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

FORMULARIO DE DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Pesquisadora: Nathalya Maia Sampaio de Andrade

Orientadora: Poliana da Silva Lima Andrade

Pesquisa: A LITERATURA NA VIDA ESCOLAR DA PESSOA SURDA: REALIDADE E PERSPECTIVAS

DADOS DO ENTREVISTADO

Nome do Entrevistado (opcional): _____

Data de nascimento: ____/____/____

Qual sua profissão atual? _____

Seus pais são:

Ouvintes

Surdos

Possui outros familiares surdos? _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

EJA

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Em que ano você cursou o ensino fundamental I? _____

Com que idade você teve contato com a Libras? _____

Você cursou seu ensino fundamental em:

- Escola de Surdos
 Escola Bilíngue
 Escola de Inclusão

Qual seu nível de proficiência em Libras:

COMPREENDE: Pouco Razoavelmente Bem

SINALIZA: Pouco Razoavelmente Bem

ESCREVE: Pouco Razoavelmente Bem Não domino nenhuma escrita de sinais

Qual seu nível de proficiência em Língua Portuguesa?

LÊ: Pouco Razoavelmente Bem

FALA: Pouco Razoavelmente Bem

ESCREVE: Pouco Razoavelmente Bem

APÊNDICE 02- ROTEIRO DE ENTREVISTA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você sabe o que é Literatura Surda?
2. Qual termo que você usa?
 - a) Literatura Visual
 - b) Literatura Surda
 - c) Literatura em Libras
 - d) Outro _____
3. No início da sua vida escolar, ensino fundamental I, você se recorda de alguma obra da Literatura Surda trabalhada na sala de Aula? Qual?
4. Como seu professor do ensino fundamental trabalhava a Literatura Surda na sala de aula?
5. Na sua infância seus pais tinham hábito de contar histórias? Algumas das histórias envolviam situações da vida do surdo?
6. O contato com a Literatura Surda contribuiu na consolidação da sua identidade surda?
7. Você considera importante a escola trabalhar Literatura Surda para as crianças? Por quê?
8. Quantas obras da Literatura Surda você já leu? Cite algumas que mais te interessaram.

APÊNDICE 03 - MATERIAL UTILIZADO PARA A EXPOSIÇÃO DE LITERATURA SURDA

